

“Não diga que a vitória está perdida! Se é de batalhas que se vive a vida... Tenha outra vez!”

Raul Seixas (1945-1989), compositor.

Onde estão os direitos?

É boa a pergunta. Onde estão os direitos de sorrir, brincar, amar sem culpa, ter esperança, alimento, teto, médico, juiz, professora, terra, cinema, teatro, livro? Estão garantidos, direta ou indiretamente, na Constituição. Estão, para a maioria, nos sonhos mais distantes. Para refletirmos sobre a pergunta inicial, vale lembrar o preâmbulo de nossa Constituição:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício

dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna pluralista e sem preconceitos...

Outra pergunta é: alguém já leu esse texto?

Você sabia...

...que foi aprovada a norma que autoriza a realização de referendo para que decidamos sobre a proibição do comércio de armas de fogo em território nacional?

SAIBA MAIS

Lançado pela Record *Ministério do Silêncio*, de Lucas Figueiredo, jornalista brasileiro que dedicou alguns anos à trajetória (nem sempre ilustre) do Serviço Nacional de Informações (SNI).

R\$ 55,90. www.record.com.br

Do mesmo autor e pela mesma editora, vale a pena ler *Morangos Negros: PC Farias, Collor, máfias e a história*, que conta os bastidores do esquema montado pelo tesoureiro de campanha de Fernando Collor, Paulo César Farias. R\$ 37,90.

EM JUÍZO

“Certifico que Fulano se foi”

Curiosa certidão escrita por um funcionário de cartório do interior do Brasil:

“CERTIFICO que deixei de citar o Sr. Fulano por ter certeza absoluta de que o mesmo não mais pertence ao presente plano material, tendo em vista que, por determinação da proteção Divina, mudou-se deste para o Plano Espiritual, onde aguarda o grande dia do julgamento final, razão pela qual vou recolher o presente mandado, a fim de que a autora tome as providências cabíveis. O referido é verdade e dou fé.”

Lutou contra a fome de tudo



BETINHO

Herbet de Souza, o Betinho, nasceu em Bocaiúva, Minas Gerais. Herdou da mãe a hemofilia, que o condenou a vida cheia de privações. “Nasci para o desastre, porém com sorte”, dizia. Sorte dos brasileiros miseráveis, que tiveram no Betinho terra fértil para plantar seus desejos e sonhos.

Em 1979, Betinho volta do exílio e funda o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase). Em 1990, organiza Terra e Democracia, evento que

mobilizou milhares de pessoas no Rio pela reforma agrária e pela luta ambiental. Ficou conhecido nacionalmente por sua campanha contra a fome.

Em 1993, organizou o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e a Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida. Recebeu o Troféu Criança e Paz, da Unicef (Fundação das Nações Unidas para a Infância). Em janeiro de 1997, foi nomeado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para a Comunidade Solidária. Morreu em 9 de agosto de 1997 e nos deixa de herança o inconformismo com a fome de tudo no Brasil.